

tivo cortejo planetario, o resultado é sempre o mesmo: a formação de uma individuação nova, seja sistema cosmic, seja quimico. No primeiro caso, individuar-se-á um novo vortice, um novo "Eu" astronomico, que se desenvolverá segundo uma linha, a espiral, que, ve-lo-emos, é a trajetoria tipica do desenvolvimento de todos os motos fenomenicos. No segundo caso, nascerá, por embate de nucleos e expulsão de eletrons do sistema, um novo individuo atômico. A isto, se ainda não aparecera no vosso relativo, chamais criação.

Segundo exemplo. E' geral e unico o principio de que o universo se compõe, dividindo-se e reunindo-se, de duas metades inversas e complementares. Tudo o que é tem o seu inverso, sem o que está incompleto. O signal —, complementar do sinal +, proprio da energia elétrica, encontra-lo-eis, a partir do atomo, composto de um nucleo estatico e negativo e de eletrons positivos e dinamicos, até á divisão animal sexual e em todas as manifestações da personalidade humana.

Terceiro exemplo. O homem é verdadeiramente feito á imagem e semelhança de Deus, no sentido de que contém em si e resume em unidade os tres momentos α , β , γ . Ele é um corpo, estrutura fisica, sustentado por um arcabouço esqueletico, que pertence ao reino mineral, γ , sobre o qual se eleva o metabolismo rapido da vida, o recambio (vida vegetativa, ainda não conciencia), dinamismo, que é β .

A conciencia é o produto ultimo da vida, daquele dinamismo nato e em continuo desenvolvimento, mediante um trabalho de provas e experiencias, dadas por impulsões, não mais cosmicas ou moleculares e sim psiquicas.

Esta *unidade de conceito* é a mais evidente expressão do Mornismo do universo e da universal presença da Divindade. Na variedade infinita das formas, o mesmo princípio surge sempre identico, sob nomes e em niveis diversos. Assim, no nível γ , temos a gravitação; no nível β , temos aquilo a que chamamos simpatia; no nível α : amor.

Aí está a propria lei de atração, que vincula as coisas e os seres e rege, em organismo, numa rême de continuas relações e trocas, tanto o mundo da materia, como o da conciencia.

XII — Constituição da materia. — Unidades multiphas.

Comecemos, pois, a analisar o *fenomeno materia*, γ , que tomaremos por ponto de partida, relativo a vós. Observa-lo-emos de um ponto de vista estatico, nas suas caracteristicas tipicas de uma dada individuação da Substancia, e o observaremos de um ponto de vista dinamico, qual efecto da corrente do transformismo da Substan-

+

-

•

cia, que, provindo da fase γ , volta á fase β . Em realidade, os dois aspectos se fundem. O continuo fremito de movimento, de que vibra a substancia, condu-la a individuar-se diversamente. Este estudo vos mostrará, constantemente, novos aspectos do unico principio, novos artigos da mesma Lei.

De um ponto de vista estatico, a materia se nos apresenta diversamente individuada, segundo a sua construção atomica. O estudo dessa construção vos ha revelado na Terra a presenca de 92 elementos, ou corpos simples, que vão do Hidrogenio (H) ao Uranio (U), individuos quimicos indecompostos, na sua mais simples unidade atomica, que formam toda a vossa materia, grupando-se nas unidades moleculares, organismos ainda mais complexos, oriundos da fusão de mais sistemas atomicos (por exemplo, o sistema atômico H na unidade molecular H_2O), organizando-se, enfim, nessas coletividades moleculares, verdadeiras sociedades de moleculas, os cristais, que, ou reduzidos a massas de individuos cristalinos informes, como os vêdes nas estratificações geologicas, ou nas rochas elasticas ou fragmentarias, conservam sempre a intima orientação molecular e constituem a ossatura do vosso planeta e dos planetas do sistema solar. E' um crescendo no organizarem-se em unidades coletivas, cada vez mais vastas, semelhante ao da vossa conciencia individual, que se coordena em mais vasta conciencia coletiva nacional e, depois, mundial.

Mas, tambem, em sentido inverso, o atomo é uma coletividade decomponivel em unidades menores. Ele se compõe de um ou mais eletrons que giram em torno de um nucleo central e o que o individua e distingue é precisamente o numero desses eletrons que giram em torno do nucleo. Tendes assim 92 especies de atomos, desde o Hidrogenio, que é o mais simples, pois se compõe de um nucleo e de um só eletron a lhe girar em torno, ao Helio (He), que lhe sucede, composto de um nucleo e 2 eletrons, ao Lithio (Li), com 3 e, desse modo até ao Uranio, que tem 92 eletrons. Sobre essa base por elles formada, estabeleceremos uma serie estequio-genética.

Temos assim tocado rapidamente em um novo aspecto ou artigo da Lei, o das *unidades multiphas* ou *coletivas*. Não ha, portanto, na Lei, apenas, ordem, nem somente unidade de principio, mas, igualmente, em todas as suas manifestações, individuação permanente, segundo tipos bem definidos. E' tendencia constante dos tipos, á medida que a diferenciação os multiplica (pulverização do absoluto no relativo), reagruparem-se em unidades mais amplas, as quais recônstroem a unidade que se fragmentou no particular.

A impulsão centrifuga se equilibra, pois, invertendo-se numa tendencia centripeta. Na dispersão e concentração, no multiplicarse, por divisão, e no reagrupar-se, pela reunião, a substancia se encontra sempre toda a si mesma. O imenso respiro de ω é completo

em si mesmo, volta sobre si mesmo. O universo contempla em si mesmo o seu processo de autocriação.

Disse eu que os eletrons giram em torno do nucleo. Ora, o nucleo tambem não é o ultimo termo e bem depressa aprendereis a decompo-lo. Mas, por muito que o procureis, nunca achareis o ultimo termo, porque ele não existe. Na pesquisa dirigida para o intimo da materia, remontais o caminho descendente que ω percorreu de $\alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma$ e tendes que encontrar de novo β , isto é, a energia que deu nascimento á materia e á qual a veremos retornar, pelo caminho ascensional que a reconduz a β .

XIII — Nascimento e morte da materia. — Concentração dinamica e desagregação atomica.

Aprofundemos, então, o problema do nascimento e da morte da materia e depois (entre esses dois extremos) o da evolução das suas individuações, isto é, o da sua vida.

Pode definir-se a materia como uma forma de energia, ou um modo de ser da substancia que nasce da energia por condensação ou concentração e que á energia volta por desagregação, depois de haver percorrido uma serie evolutiva de formas, cada vez mais complexas e diferenciadas, que alcançam a unidade em reagrupamentos coletivos.

A materia nasce, vive e morre, para renascer, reviver e tornar a morrer, eternamente, como o homem, descendo de β a γ e voltando a β , quando o vortice interior, por haver chegado ao maximo de condensação dinamica, não mais pode suporta-la e se despedaça. Assistamos agora ao fenomeno da desagregação da materia, a que chamais *radioatividade*, peculiar aos corpos velhos, de maior peso atomico e de condensação maxima. O atomo representa, assim, uma enorme quantidade, uma mina de energia condensada, que podereis libertar, rompendo o equilibrio interno do sistema nucleo-eletronico do mesmo atomo.

Não se pode compreender o significado da palavra *condensação*, senão reduzindo a energia á sua expressão mais simples (o que tambem se verifica com a Substancia): o movimento. Condensação de energia é expressão demasiado sensoria. Melhor será dizer concentração de energia, que significa aceleração de movimento, de velocidade. Esta essencia do fenomeno melhor a veremos no estudo do mecanismo intimo do transformismo fenomenico.

Vemos, entretanto, que toda a estrutura planetaria do atomo nos fala de energia e de velocidade. Mal observamos em profundidade o fenomeno materia, esta se dissolve na sua apariencia exte-

rior e se revela na sua substancia, que é a energia. O conceito sensorio de solidez e concreção desaparece diante do de eletrons que giram, velocissimos, em espacos enormes, proporcionalmente ao volume deles, ao derredor de um nucleo imensamente menor. Assim, a materia, como habitualmente a concebeis, evanesce nas vossas mãos, deixando-vos unicamente sensações produzidas pelo que não é senão energia, determinante de um movimento que se estabiliza em altissima velocidade. Eis aí a materia reduzida á sua ultima expressão. Pois que o movimento é a essencia da substancia ω , também o é de todos os seus aspectos: α , β , γ . Velocidade é a energia e velocidade é a materia; velocidade é a Substancia, nelas identica; é o denominador comum, que nos permite passar de uma a outra forma.

Ponhamos lado a lado estas duas formas de substancia: materia e energia. Aquecendo-se um corpo, transmite-se, dá-se energia á materia, isto é, a uma outra forma de energia: soma-se energia. O calor significa aumento de velocidade nos sistemas atomico-moleculares. Dizer, de um corpo, que está mais quente significa que o seu movimento intimo experimentou uma aceleração de velocidade. O calor, portanto, imprime á materia, como a todas as outras formas de vida, mais intenso ritmo; é um verdadeiro aumento de potencialidade, é um acrescimo de individualidade que, no mundo da materia, se expressa por uma dilatação do volume. De uma distancia imensa, o sol acende esta dança de atomos, a que toda a materia do planeta responde. A dança se propaga de corpo a corpo, e tudo o que lhes está proximo a sente, dela participa, com ela exulta. Os corpos condutores de energia são aqueles cujas moleculas têm mais agilidade para se pôrem em movimento. E o movimento, essencia do universo, passa de uma coisa a outra, ávido de comunicar-se, como as ondas do mar, ávido de expandir-se. Ele se dá sempre por principio universal de amor, se fecunda e se dispersa, depois de haver dado a vida, para se encontrar de novo a si mesmo, recondensar-se longe, em novos vortices de criação.

O homem e as coisas da terra tomam de tudo o que lhes vem do sol o mais que podem e o repartem entre si. O homem transforma aquele movimento em outras formas de energia (se nada se cria, nem se destroem, tudo, sempre, se transforma), em luz, som, electricidade, de acordo com as necessidades que experimenta; mas, o fenomeno é irreversivel e a cada transformação corresponde uma perda, um consumo, um desgaste, um atrito e um trabalho a serem supridos. O sol, porém, renova de continuo o seu fornecimento, o sol que dá o que teve e que, sob formas novas, rehaverá o que dá, visto que o movimento, substancia do universo, é um ciclo que retorna sempre e que se acha fechado e completo em si mesmo.